

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

**Monitoramento de Áreas de Risco Geológico no Município de São Paulo  
Baseado em Modelos 3D de Alta Resolução Multitemporais.**

**AMANDA MENDES DE SOUSA**

SÃO PAULO  
2023

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

**Monitoramento de Áreas de Risco Geológico no Município de São Paulo  
Baseado em Modelos 3D de Alta Resolução Multitemporais.**

**AMANDA MENDES DE SOUSA**

Dissertação apresentada ao Programa de Recursos  
Minerais e Hidrogeologia para obtenção do título de  
Mestre em Ciências.

Área de concentração: Recursos Minerais e Meio  
Ambiente.

Orientador: Prof.Dr. Carlos Henrique Grohmann de  
Carvalho

SÃO PAULO  
2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Serviço de Biblioteca e Documentação do IGc/USP

Ficha catalográfica gerada automaticamente com dados fornecidos pelo(a) autor(a) via programa desenvolvido pela Seção Técnica de Informática do ICMC/USP

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de catalogação da publicação:  
Sonia Regina Yole Guerra - CRB-8/4208 | Anderson de Santana - CRB-8/6658

Mendes de Sousa, Amanda  
Monitoramento de Áreas de Risco Geológico no Município de São Paulo Baseado em Modelos 3D de Alta Resolução Multitemporais / Amanda Mendes de Sousa; orientador Carlos Henrique Grohmann de Carvalho. -- São Paulo, 2023.

41 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Recursos Minerais e Hidrogeologia) -- Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, 2023.

1. Áreas de risco geológico. 2. Deslizamentos. 3. Favelas. 4. SfM-MVS. 5. Gestão de Risco. I. Grohmann de Carvalho, Carlos Henrique, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

**Monitoramento de Áreas de Risco Geológico no  
Município de São Paulo Baseado em Modelos 3D de  
Alta Resolução Multitemporais**

**AMANDA MENDES DE SOUSA**

Orientador: Prof. Dr. Carlos Henrique Grohmann de Carvalho

Dissertação de Mestrado

**Nº 923**

COMISSÃO JULGADORA

Dr. Carlos Henrique Grohmann de Carvalho

Dr. Bernardo Tavares Freitas

Dr<sup>a</sup>. Alessandra Cristina Corsi

SÃO PAULO  
2023

*Dedico este trabalho para as mulheres que trilharam um árduo percurso para que eu pudesse hoje aqui: Minha mãe e minha avó (em memória).*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Carlos Grohmann, por todo apoio, orientação e paciência comigo nesse processo.

A Prof. Dra. Camila Duelis Viana pelo incentivo de ingressar no mestrado e por tantas vezes me resgatar pelo meio do caminho durante esse percurso. Sem você, eu não teria chegado a lugar nenhum!

Aos amigos de Defesa Civil, em especial: a Natália Leite, Ronaldo Malheiros, Vitor Nishimoto, Sérgio Ramos, Matias e Camila Duelis. Aos amigos de Geoinfo, em especial a Luciana Pascarelli, Silvio Ribeiro, Danilo Mizuta e Vitor Vanetti. Sem esses parceiros de trabalhos, seria inviável executar esse trabalho.

Aos professores da banca: Prof. Dr. Eduardo Soares de Macedo e Prof. Dr. Bernardo Tavares Freitas, pelas orientações valiosas durante a qualificação.

A minha família, pelo apoio incondicional. Em especial, a minha mãe Sonia, minha irmã Jackeline e meu sobrinho Pedro, que são meus arrimos emocionais.

Aos moradores das áreas de risco estudadas nessa pesquisa, por abrirem suas portas e nos permitirem olhar para suas realidades.

A Prof. Dra. Katia Canil, que nos deixou tão cedo e que fez muita diferença na minha formação pessoal e profissional.

Agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (nº 2019/26568-0), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil (CNPq) (nº 311209/2021-1) e CAPES Brasil (Código Financeiro 001) pelo apoio financeiro.

*"Transmita o que aprendeu. Força, mestria. Mas fraqueza, insensatez, fracasso também. Sim, fracasso acima de tudo. O maior professor, o fracasso é. Luke, nós somos o que eles crescem além. Esse é o verdadeiro fardo de todos os mestres."*

*(Mestre Yoda. Star Wars, 1980)*

*"É por isso que eu procuro errar bastante, para ter muitas oportunidades de reconhecer o meu erro."*

*(Seu Edson. Irmão do Jorel, 2014)*

## RESUMO

Sousa, A.M., 2023, Monitoramento de Áreas de Risco Geológico no Município de São Paulo Baseado em Modelos 3D de Alta Resolução Multitemporais. [Dissertação de Mestrado], São Paulo, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, 41p.

A presente pesquisa propõe a utilização de modelos digitais de superfície (MDS) de alta resolução, gerados pelo método SfM-MVS (*Structure from Motion – Multi View Stereo*) a partir de fotografias obtidas por RPA (*Remotely Piloted Aircrafts* - drones), com a intenção de detectar mudanças nos fatores que influenciam os deslizamentos em uma série temporal. Duas áreas de risco geológico do Município de São Paulo foram selecionadas como áreas de estudos, a fim de validar a utilização do método em ambientes complexos. Um MDS obtido por LiDAR (*Light Detection And Ranging*) foi utilizado como referência para as análises. Os dados foram comparados em três períodos (2017 - LiDAR, 2019 - RPA, 2022 - RPA) para detecção de mudanças. Os resultados mostraram que a técnica foi eficaz na detecção de mudanças no uso e cobertura do solo, especialmente em relação à vegetação e edificações. No entanto, também foram identificadas limitações, como a dificuldade em identificar mudanças menores, bem como foi possível identificar desafios técnicos e institucionais para replicar o método. Conclui-se que o monitoramento e a detecção de mudanças por MDS gerados por SfM-MVS são ferramentas importantes para compreender e gerenciar áreas de risco geológico em ambientes urbanos. Contudo, há espaço para melhorias na aplicação do método, como a utilização direta de nuvens de pontos para obter resultados mais precisos e detalhados. A pesquisa contribui para a obtenção de dados sobre o território e para o planejamento e prevenção de desastres nas áreas de risco.

**Palavras-chave:** Áreas de risco geológico; Deslizamentos; Favelas; SfM-MVS; Gestão de Risco.



## ABSTRACT

Sousa, A.M., 2023, Monitoring Geological Risk Areas in the Municipality of São Paulo Based on Multitemporal High-Resolution 3D Models [Master's Thesis], São Paulo, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, 41p.

The present research proposes the use of high-resolution digital surface models (DSMs) generated through the Structure from Motion – Multi View Stereo (SfM-MVS) method from photographs obtained by Remotely Piloted Aircraft (RPA) - drones, with the intention of detecting changes in factors that influence landslides over a temporal series. Two geological risk areas in the municipality of São Paulo were selected as study areas to validate the method's use in complex environments. An MDS obtained by Light Detection And Ranging (LiDAR) was used as a reference for the analyses. The data were compared over three periods (2017 - LiDAR, 2019 - RPA, 2022 - RPA) for change detection. The results showed that the technique was effective in detecting changes in land use and land cover, particularly concerning vegetation and buildings. However, limitations were also identified, such as difficulties in identifying minor changes, and technical and institutional challenges were observed for replicating the method. It is concluded that monitoring and change detection using DSMs generated by SfM-MVS are important tools for understanding and managing geological risk areas in urban environments. Nonetheless, there is room for improvement in the method's application, such as the direct use of point clouds to obtain more precise and detailed results. The research contributes to obtaining data about the territory and aids in disaster planning and prevention in risk areas.

**Keywords:** Geological risk areas; Landslides; Slums; SfM-MVS; Risk management.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	13
2. ARTIGO CIENTÍFICO .....	15
3. CONCLUSÕES .....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	21
ANEXOS .....	22

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Gráfico esquemático do artigo com a síntese das etapas aplicadas a pesquisa.....	15
Figura 02 - Localização das áreas de estudo.....	16
Figura 03 - Exemplificação dos produtos obtidos pela pesquisa.....	18

## LISTA DE SIGLAS

CEU	Centro Educacional Unificado
DoD	<i>Digital Surface Model (MDS) of Difference</i>
LiDAR	<i>Light Detection and Ranging</i>
MDS	Modelo Digital de Superfície
PMSP	Prefeitura do Município de São Paulo
RPA	<i>Remotely Piloted Aircraft</i>
SfM-MVS	<i>Structure from Motion – Multi View Stereo</i>

## 1. INTRODUÇÃO

A urbanização é um fenômeno de grande impacto na transformação do espaço, e em São Paulo a urbanização foi produzida de forma a incentivar a população de baixa renda a buscar áreas mais acessíveis economicamente. Geograficamente, essas áreas mais acessíveis estão localizadas nas periferias e são caracterizadas por encostas íngremes recortadas por córregos e corpos d'água. Esse processo massivo de espraiamento da população menos favorecida economicamente para os locais com piores condições de ocupação gerou ao longo dos anos a construção do processo de vulnerabilidade à deslizamentos (ROLNIK, 2003).

Para que se possa lidar com essas situações postas, uma das abordagens possíveis é através da gestão e gerenciamento dos riscos presentes nessas áreas e, para realizar isso, é essencial que se tenha profundo conhecimento do problema e que se tenha meios eficientes, tanto do ponto de vista técnica quanto econômico, para detectar as mudanças que ocorrem nessas localidades.

Portanto, é preciso que se desenvolvam sistemas de monitoramento que permitam ao poder público e outros atores envolvidos na gestão de risco prever locais com possíveis ocorrências de deslizamentos naturais e/ou induzidos. Obter informações sobre as áreas suscetíveis a deslizamentos é crucial para o processo de tomada de decisão e que preferencialmente sejam de fácil execução e baixo custo. A implementação dessas ferramentas de conhecimento das realidades dos territórios enfrenta desafios tecnológicos, sendo importante que se contemple, minimamente, os seguintes objetivos: realizar avaliações de risco em curso para planejar e executar medidas mitigadoras antes dos eventos de risco; fornecer dados e informações sobre a probabilidade de deslizamentos naturais e/ou induzidos no curto prazo; subsidiar dados para caracterizar os efeitos de deslizamentos ocorridos; auxiliar na tomada de decisões durante situações de emergência; disponibilizar bases de dados para a implementação de obras e infraestruturas (BITAR et al., 2000).

Avaliando então a necessidade de promover a coleta de informações sobre essas áreas suscetíveis à processos de deslizamento, bem como de detectar mudanças que potencializam os riscos nesses locais, esta pesquisa tem como objetivo a identificação de mudanças nos fatores condicionantes dos deslizamentos de terra

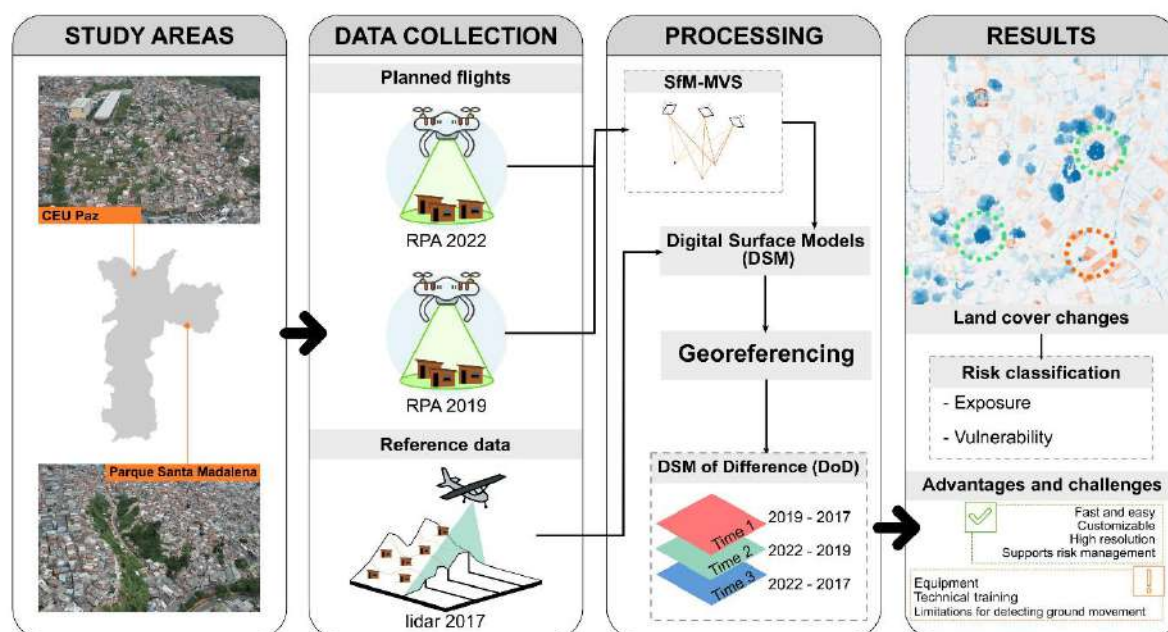
(principalmente uso e cobertura do solo) a partir de modelos digitais de superfície (MDS) de alta resolução espacial obtidos em épocas distintas. Foram utilizados dados de um levantamento altimétrico a laser (LiDAR – *Light Detection And Ranging*) realizado para a Prefeitura da Cidade de São Paulo em 2017, e dois levantamentos locais com RPA (*Remotely Piloted Aircraft* – ou popularmente, drones) em 2019 e 2022.

Como áreas de estudos, foram escolhidas duas áreas de risco inseridas em um contexto altamente urbanizado. Essa escolha foi tida para que se pudesse testar o método em um ambiente desafiador e assim, havendo o resultado positivo, fica demonstrada a eficiência do método para aplicação em outros ambientes menos complexos.

## 2. ARTIGO CIENTÍFICO

Nesse capítulo será apresentado um resumo sobre o artigo científico publicado no periódico internacional *Remote Sensing* (acesso aberto). O artigo está apresentado, de forma integral, nos Anexos.

Pode-se dividir essa pesquisa em 4 principais etapas: Caracterização das áreas de estudo; conjuntos de dados utilizados; processamento; e, resultados. A Figura 01 ilustra as etapas e encadeamentos da pesquisa.



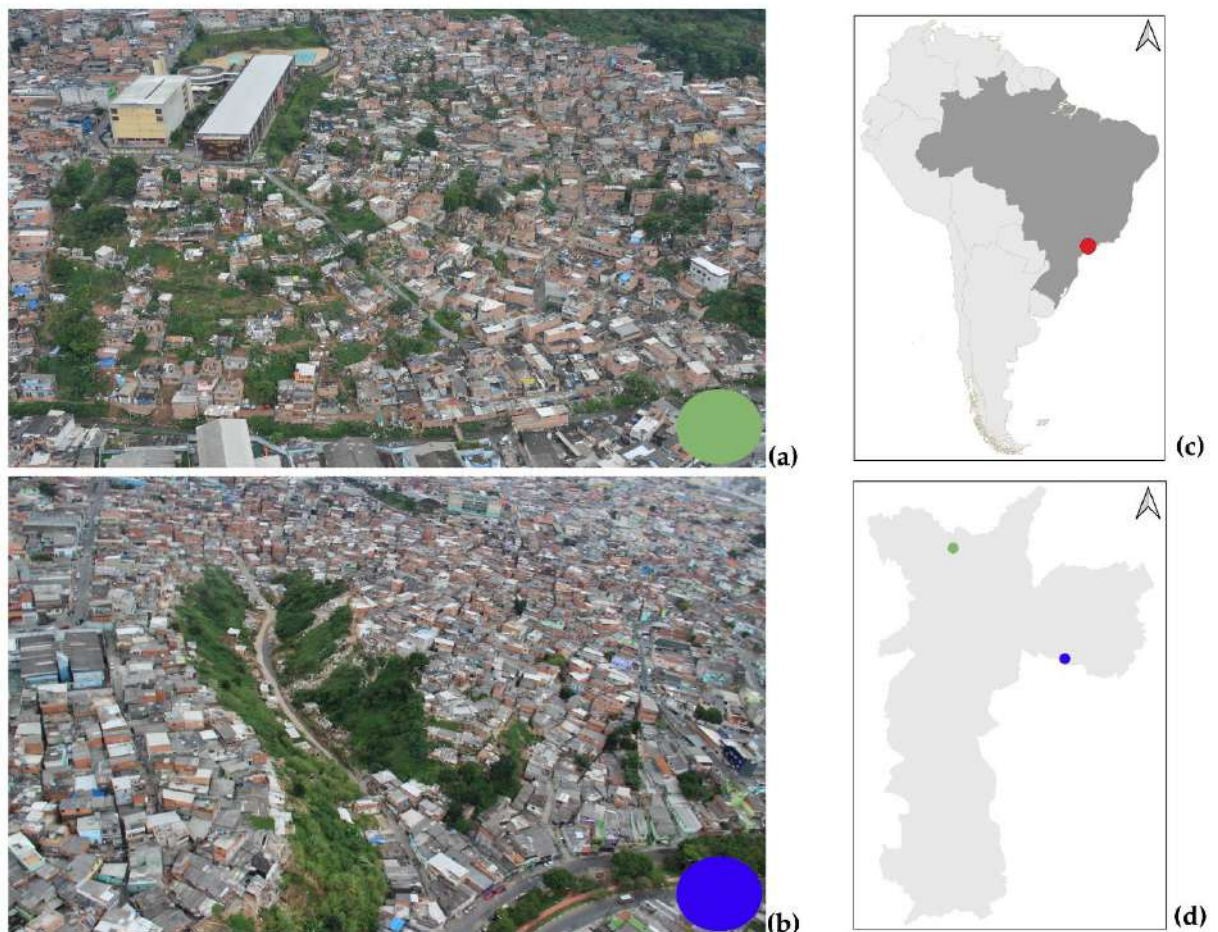
**Figura 01:** Gráfico esquemático do artigo com a síntese das etapas aplicadas a pesquisa.

Quanto às áreas de estudos, duas áreas altamente urbanizadas e ocupadas por favelas foram escolhidas para aplicação do método. Testar essa técnica em um ambiente onde há uma ocupação adensada foi importante, pois nesses ambientes pode ser difícil o processo de segregação das moradias e comparativo e havendo um resultado positivo em uma área com essa tipologia, pode-se inferir que o método é replicável em outros ambientes urbanos similares.

Ainda, as duas áreas escolhidas apresentam setores com alto risco para desenvolvimento de processos de deslizamento para que, além de testar o método em locais com ocupações dinâmicas, possa validar se a técnica é eficiente como ferramenta de obtenção de dados sobre o território dessas áreas. Ter dados

atualizados e com certo grau de confiabilidade cartográfica é de extrema importância tanto para o Poder Público quanto para a academia e a sociedade civil.

As duas áreas de risco estão localizadas nas periferias do Município de São Paulo, onde se encontram a maior parte das favelas da cidade (ROLNIK, 2003). Uma área está localizada na Zona Norte do Município, no distrito da Brasilândia e é denominada CEU Paz. A outra área está localizada na Zona Leste do município, no distrito de Sapopemba e é conhecida por Parque Santa Madalena I. A localização delas pode ser observada na Figura 02. A caracterização das áreas com detalhe pode ser observada no item 2.2 do artigo resultante dessa pesquisa.



**Figura 02:** Localização das áreas de estudo. (a) Fotografia oblíqua da área CEU Paz. (b) Fotografia oblíqua da área Parque Santa Madalena I. (c) Mapa índice com a representação, em vermelho, do Município de São Paulo. (d) Localização das áreas de risco CEU Paz (em verde) e Parque Santa Madalena I (em azul) no Município de São Paulo.



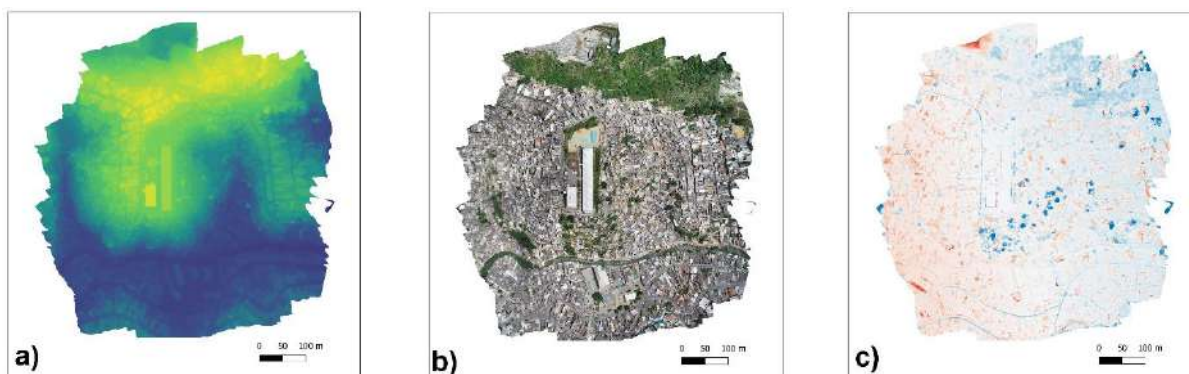
A segunda etapa da pesquisa e demonstrada no artigo corresponde aos conjuntos de dados utilizados para fazer os processamentos e se obter os resultados. Foi escolhido utilizar um RPA do modelo DJI Phantom 4 Pro devido a ampla distribuição no mercado e a praticidade na execução dos levantamentos. A primeira coleta aconteceu em novembro de 2019 e a segunda coleta de dados aconteceu em abril de 2022. Foi escolhido utilizar um dado anterior como referencial das áreas, a fim de dinamizar os comparativos, bem como verificar se era possível comparar Modelos Digitais de Superfícies (MDS) obtidos com sensores distintos. Sendo assim foi escolhido utilizar o MDS produzido pela Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP). Esse modelo disponibilizado pela PMSP foi gerado a partir de levantamentos realizados com sensor LiDAR para toda a extensão do Município de São Paulo, realizado em 2017. Maiores detalhes sobre as coletas de dados podem ser consultados no item 3 no artigo do resultante dessa pesquisa.

A terceira etapa desta pesquisa consiste na exposição do método adotado para coleta das imagens e geração dos MDS e dos processamentos realizados para se obter os MDS de diferença, tratados no artigo por DoD (acrônimo de *DSM [Digital Surface Model] of Difference*).

Foi utilizado nessa pesquisa o método *Structure from Motion – Multi View Stereo* (SfM-MVS), que pode ser caracterizado como um método que possibilita a reconstrução tridimensional de um objeto ou área a partir de um conjunto de fotografias obtidas a partir de pontos de vista distintos (WESTOBY, et al., 2012). O processamento dos conjuntos de fotografias coletadas e geração dos MDS foi realizado no software Agisoft Metashape, programa baseado em algoritmos SfM-MVS. Depois das gerações dos MDS com as fotografias obtidas em 2019 e 2022, realizou-se o georreferenciamento dos MDS de 2019 e 2022. Essa ação se fez necessária, pois há diferenças de posicionamento dos eixos x, y e z dos dados obtidos (uma vez que os levantamentos por RPA foram realizados sem uso de pontos de controle em solo) e é necessário ajustar os modelos nessas dimensões.

A quarta grande compartimentação de assunto trata dos resultados obtidos pela pesquisa. Com as coletas de dados foram obtidos três produtos para cada uma das áreas: o Modelo Digital de Superfície (MDS), utilizado para gerar as comparações entre os diferentes; o Ortomosaico, que foi amplamente utilizado para validação das diferenças encontradas nos cruzamentos dos MDS; e o MDS de Diferença (DoD), resultante dos cruzamentos entre os MDS das áreas e onde foram representadas

das mudanças detectadas entre os modelos. Os três produtos resultados dessa pesquisa podem ser apreciados na Figura 03.



**Figura 03:** Exemplificação dos produtos obtidos pela pesquisa. (a) MDS CEU Paz 2019. (b) Ortomosaico CEU Paz 2019. (c) DoD CEU Paz, comparando os MDS de 2019 e 2017.

Após o processamento dos MDS de 2019 e 2022, e a obtenção do MDS de 2017 da PMSP, realizaram-se os comparativos entre os anos disponíveis das duas áreas de estudo. Foram produzidos três DoDs, sendo o primeiro modelo representando as diferenças encontradas entre os MDS 2019 com fotografias obtidas por RPA e 2017 elaborado com dados LiDAR, o segundo demonstrando as diferenças entre os MDS 2022 e 2019, ambos gerados a partir de fotografias feitas por RPA e o terceiro representou a comparação entre os MDS 2022 e 2017. Para apoiar a identificação das alterações nos DoDs, foi feita uma análise conjunta com os ortomosaicos. De forma sucinta, as mudanças mais perceptíveis foram as de vegetação e edificações. O detalhamento dos resultados pode ser consultado no item 4 do artigo.

Para além dos quatro blocos apresentados no gráfico esquemático na Figura 01, o artigo conta também com uma estrutura textual sobre as discussões gerais sobre o tema.

Nos itens de discussão são apresentadas as mudanças que foram possíveis de serem identificadas e as limitações da escolha do método para aplicação em ambientes altamente urbanizados, como é a condição das favelas de São Paulo. Foram também trazidas para discussão os desafios para replicabilidade do método das áreas urbanas, principalmente nas ocupações em favelas. Foram evidenciados os desafios técnicos, como a não identificação de mudanças pequenas, como obras

e muros inclinados, por exemplo, bem como os desafios institucionais, principalmente relacionados aos recursos para viabilização do uso do método. Mais detalhes sobre essas discussões podem ser obtidos no item 5 do artigo.

### 3. CONCLUSÕES

Nesse capítulo trata parte das conclusões atingidas por essa pesquisa. Grande parte das conclusões estão dispostas no artigo, que está encartado nos Anexos essa dissertação.

Entender os padrões de uso e ocupação do solo de um dado local são de extrema importância para entender a forma como acontece esse uso e ocupação, para que possamos planejar a ocupação dessas áreas (RAWAT & KUMAR, 2015), assim como conhecermos melhor os fenômenos que acontecem nesses locais e suas características. Ter informações sobre os padrões e mudanças no uso e ocupação do solo são grandes aliados para entender o meio urbano. Olhando para a realidade do Município de São Paulo, que possui ao longo do seu território mais de 450 áreas de risco geológico (PMSP, 2023), se faz necessária a identificação de formas de captar informações sobre o território do município de modo eficiente e a intenção dessa pesquisa foi a colaborar com a obtenção de dados sobre a cidade.

Neste estudo, foi proposta a utilização de modelos digitais de superfície de alta resolução, gerados pelo método SfM-MVS a partir fotografias obtidas por RPA, com a intenção de detectar mudanças em uma série temporal. A finalidade dessa aplicação é utilizar essa técnica para o monitoramento das áreas de risco geológico e auxiliar na atualização de mapeamentos. Foram comparados MDS de duas áreas urbanas suscetíveis a deslizamentos em três períodos distintos. Apesar das limitações e da necessidade de melhorias da técnica proposta, os resultados foram bem-sucedidos no monitoramento, no contexto das ocupações em áreas urbanas altamente adensadas.

Apesar dos bons resultados obtidos com a técnica, entende-se que é possível melhorar a aplicação do método a fim de obter resultados com maior acurácia e possibilitar leituras mais detalhadas das áreas densamente urbanizadas. Uma das formas possíveis para aprimorar o método é se utilizando das comparações diretamente das nuvens de ponto para detecção de mudanças. É possível que adotar essa estratégia traga novos olhares e dados mais refinados sobre as áreas de risco imageadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITAR, OMAR YAZBEK; IYOMASA, WILSON SHOJI e CABRAL JR., MARSIS. Geotecnologia: tendências e desafios. São Paulo Perspectiva. [online]. 2000, vol.14, n.3, pp.78-90. ISSN 1806-9452. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000300013>.

RAWAT, J.S., KUMAR, M. Monitoring land use/cover change using remote sensing and GIS techniques: A case study of Hawalbagh block, district Almora, Uttarakhand, India. The Egyptian Journal of Remote Sensing and Space Science, 2015, 18 (1), 77-84. <https://doi.org/10.1016/j.ejrs.2015.02.002>

ROLNIK, Raquel. São Paulo. 2º ed. São Paulo: Publifolha, 2003.

WESTOBY, M.J., BRASINGTON, J., GLASSER, N.F., HAMBREY, M.J., REYNOLDS, J.M. 'Structure-from-Motion' photogrammetry: a low-cost, effective tool for geosciences applications; Geomorphology, 2012, v. 179, p. 300-314. <https://doi.org/10.1016/j.geomorph.2012.08.021>

## ANEXOS



## Article

# Monitoring Geological Risk Areas in the City of São Paulo Based on Multi-Temporal High-Resolution 3D Models

Amanda Mendes de Sousa <sup>1,2,3</sup> , Camila Duelis Viana <sup>1,2,4</sup> , Guilherme Pereira Bento Garcia <sup>1,2</sup>   
and Carlos Henrique Grohmann <sup>2,5,\*</sup>

<sup>1</sup> Institute of Geosciences, Universidade de São Paulo (IGc-USP), São Paulo 05508-080, Brazil

<sup>2</sup> Spatial Analysis and Modelling Lab (SPAMLab), Institute of Energy and Environment, Universidade de São Paulo (IEE-USP), São Paulo 05508-010, Brazil

<sup>3</sup> Coordination of Production and Analysis of Information (GEOINFO), Municipal Secretary of Urban Planning and Licensing (SMUL), São Paulo City Hall, São Paulo 01011-100, Brazil

<sup>4</sup> Municipal Coordination of Civil Protection (COMDEC), Municipal Secretary of Urban Security (SMSU), São Paulo City Hall, São Paulo 01301-001, Brazil

<sup>5</sup> Institute of Energy and Environment, Universidade de São Paulo (IEE-USP), São Paulo 05508-010, Brazil

\* Correspondence: guano@usp.br

**Abstract:** This paper presents a multi-temporal comparison of high-resolution 3D digital models from two urban areas susceptible to landslides in three time periods. The study areas belong to the São Paulo landslide risk mapping database and are named “CEU Paz” (CP) and “Parque Santa Madalena I” (PSM). For each area, a lidar digital surface model (DSM) (2017) and two structure-from-motion multi-view stereo DSMs (2019 and 2022) built from drone imagery were combined using raster algebra to generate three digital surface models of differences (DoDs). The DoDs were able to highlight changes in vegetation cover and buildings, which are important characteristics for evaluating geological risks in an urban context. Still, they were unable to highlight changes in the ground surface. The results demonstrate that the method greatly supports monitoring, allowing for greater detail and ease of detecting large-scale changes. Even with promising results, this technique should be understood as one more tool for mapping risk areas without replacing fieldwork.

**Keywords:** geological risk; RPA; risk monitoring; slums; structure-from-motion multi-view stereo; landslide



**Citation:** de Sousa, A.M.; Viana, C.D.; Garcia, G.P.B.; Grohmann, C.H. Monitoring Geological Risk Areas in the City of São Paulo Based on Multi-Temporal High-Resolution 3D Models. *Remote Sens.* **2023**, *15*, 3028. <https://doi.org/10.3390/rs15123028>

Academic Editors: Marwa Elbouz, Gaëtan Palka and Catherine Baskiotis

Received: 28 February 2023

Revised: 15 May 2023

Accepted: 16 May 2023

Published: 9 June 2023



**Copyright:** © 2023 by the authors. Licensee MDPI, Basel, Switzerland. This article is an open access article distributed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution (CC BY) license (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

## 1. Introduction

Human vulnerability to natural hazards results from the socio-economic, physical, and environmental processes that characterize a social–ecological system and is thus socially constructed [1]. This view of hazards is even more relevant in urban areas where the environment is highly modified by physical infrastructures and socio-economic activities [2–4].

Risk mapping in scientific research involves understanding the concept of “hazard” and its evolving definition. According to the United Nations General Assembly (UNGA) of 2017 [5,6], a hazard is defined as a process, phenomenon, or human activity that can cause loss of life, injury, health impacts, property damage, social and economic disruption, or environmental degradation. This definition reflects the broader scope of hazards in the field of disaster risk reduction, encompassing both natural phenomena and human activities that can have short- and long-term effects [7].

The same document defines disaster risk as “the potential loss of life, injury, or destroyed or damaged assets which could occur to a system, society or a community in a specific period, determined probabilistically as a function of hazard, exposure, vulnerability, and capacity” [5]. To accurately assess risks, it is crucial to examine the interplay between hazard, exposure, vulnerability, and capacity. Hazard refers to the potential occurrence of an event within a specified time and space, while exposure involves the assets at risk,

such as the environment, economy, buildings, or people. Vulnerability represents the susceptibility of these assets to damage or impact, and capacity encompasses the strengths, attributes, and resources available to manage and mitigate disaster risks [7].

The expanded definition of hazard includes human activities, necessitating re-evaluating how we perceive hazards, vulnerabilities, and exposures. For example, depending on the perspective, urban infrastructure system failure can be seen as both a vulnerability and a hazard. This perspective shift allows for a more comprehensive understanding of risks and their potential consequences. While the fundamental concepts of hazard, vulnerability, and exposure remain significant, their application varies depending on the specific problem context [7].

In summary, risk mapping necessitates a comprehensive understanding of hazards, considering both natural phenomena and human activities. Researchers can assess risks more effectively by examining the relationships between hazard, exposure, vulnerability, and capacity. This approach acknowledges the dynamic nature of hazards and allows for a nuanced evaluation of risks in various contexts. With this in mind, urban sprawl reserves growing challenges for the coming decades as the population growth projection will lead to cities' growth. However, if not accompanied by adequate planning, urban management, and ecological balance, the impacts of disasters may increase [8]. This, in addition to climate change, may cause cities in developing countries to face higher impacts.

At the international level, natural disaster management gained more prominence when the United Nations (UN) General Assembly designated the 1990s as the International Decade for Natural Disaster Reduction (IDNDR) to decrease the loss of life, property destruction, and social and economic disruption caused by natural disasters. New global initiatives related to disaster risk reduction were proposed in the following years. Two of them are currently worth mentioning. The first is the Sendai Framework, adopted at the Third UN World Conference on Disaster Risk Reduction, which aims to achieve a substantial reduction in disaster risk and losses in lives, livelihoods, and health, as well as the economic, physical, social, cultural, and environmental assets of persons, businesses, communities, and countries between 2015 and 2030. The framework outlines seven clear targets and four priorities for action to prevent new and reduce existing disaster risks: (i) understanding disaster risk; (ii) strengthening disaster risk governance to manage disaster risk; (iii) investing in disaster reduction for resilience; and (iv) enhancing disaster preparedness for an effective response to “Build Back Better” in recovery, rehabilitation, and reconstruction. The second one is the 2030 Agenda for Sustainable Development. At its core are the seventeen Sustainable Development Goals (SDGs), an urgent call for action by all developed and developing countries in a global partnership. Since hazards are a product of societal constructions, disaster risk reduction (DRR) can be linked to multiple SDGs. Its primary association is with Goal 11—“Make cities and human settlements inclusive, safe, resilient and sustainable”.

Landslides are part of the natural processes of Earth's surface dynamic, which can be accelerated or triggered by anthropic interference [9]. The most widely used classification [10] defines landslides as the downslope movement of soil, rock, and organic materials under the effects of gravity, which occurs when the gravitational driving forces exceed the frictional resistance of the material resisting on the slope. In urbanization conducted in a disorganized way, such as in informal settlements (also known as slums, or *favelas-favela* or *aglomerado subnormal* is defined by [11] as “forms of irregular occupation of land owned by others (public or private) for housing purposes in urban areas and, in general, characterized by an irregular urban pattern, lack of essential public services (official garbage collection, sewage network, water network, energy network, and street lighting) and location in areas with restrictions on occupation”), the stresses acting downslope can easily exceed the available strength of the soil, rock, or sediment. As development expands into unstable hillslope areas under the pressures of increasing population and urbanization, human activities have become important triggers for landslide occurrence [12], where commonly observed examples are cut and fills, which expose soil to more water infiltration, that



may have inadequate geometry that favors its instability; removal of vegetation, which increases water infiltration and surface erosion processes; excess load due to the increase in the number of floors in houses without proper foundation structures; and increased discharge of wastewater onto slopes, due to leaks in pipes and the absence of adequate water supply and sewage systems. The same factors influence vulnerabilities and exposures in complex ways. For example, suppose a floor is added to a house. In this case, the house's vulnerability may be increased due to its inadequate structure and building materials, and by accommodating more people, more people will be exposed. In this way, surface changes and interventions observed during the occupation process modify the conditions that determine the risk, that is, the probability of losses.

The disaster risk management cycle can be divided into five main stages: prevention, mitigation, preparedness, response, and reconstruction, with the first two occurring before a disaster occurs. In the prevention phase, priority measures and activities are executed to prevent or reduce the installation of new disaster risks. The first activity is risk identification via the mapping process, which produces cartographic instruments that help in the diagnosis of the physical environment and land occupation and can provide more quality and efficiency to risk and disaster reduction measures, directing mitigation and preparedness activities, as well as public policies [13]. However, cities change more quickly than the government manages to implement the planned measures, causing risk mapping to have its own update cycle, which involves both identifying new areas and monitoring changes in the existing conditions, with the latter being the object of study of this work.

Monitoring the risk areas in cities such as São Paulo, Brazil, is not a simple task, due to the reduced number of technicians, the large number of areas, the size of the territory, the density of occupations, and the diversity in conditioning factors in the landslide process [9,14]. Thus, it is necessary to develop a method that allows for monitoring on an adequate scale, in a reduced time, compatible with the city's current risk mapping methodology, that is easily reproducible throughout the territory. As part of an integrated approach, monitoring via remote sensing methods is an efficient tool to gather information related to changes in human and environmental factors in areas of social fragility and prone to landslides [4].

With this in mind, structure-from-motion multi-view stereo (SfM-MVS) photogrammetry has great potential to be beneficial as a technology that hastens terrain modeling for these purposes [15,16]. SfM-MVS is a digital photogrammetry technique for high-resolution topographic reconstruction, ideally suited for low-budget research and application in remote areas. It operates under the same basic tenets as stereoscopic photogrammetry, namely, that a 3D structure can be resolved from a series of overlapping, offset images [15]. It has been gaining diverse applications in the most varied disciplines, including landslide studies [17], for being low-cost (regarding both hardware and software), being easy to learn and use, and providing point density and accuracy comparable to that obtained via lidar (light detection and ranging). When paired with remotely piloted aircrafts (RPAs), it can be even more efficient [18,19], as RPA-based SfM-MVS has proven to be extremely powerful for hazard mapping and landslide-related data collection [17,20–34]. For these reasons, RPA SfM-MVS is an excellent option for those applications that benefit from frequently revised terrain models for landslide risk monitoring.

This research, developed in partnership with the São Paulo Civil Protection office, aimed to present a fast, easily replicable method that uses images collected recurrently via RPAs and can increase the efficiency of geological risk mapping carried out by the municipal agency. The mapping generically named as “geological risk” by the São Paulo Civil Protection Office, using the classification proposed by UNDRR [35], comprises the hazards of landscape creep, rockfall, and riverbank erosion (geohazard type), as well as rock slide (meteorological and hydrological type/terrestrial cluster), in other words, the hazards related to soil and rock movement in the São Paulo context. Hence, throughout the article, geological risk will refer to the mapping procedure surrounding these specific hazards, and landslide will refer to the particular process to be monitored in the study

areas. Therefore, a comparison of 3D digital models, lidar (municipal reference data), and RPA (2019 and 2022 surveys) from two urban areas susceptible to landslides from three different periods was performed. The study areas belong to the geological risk mapping database and are named “CEU Paz” (CP) and “Parque Santa Madalena I” (PSM), located in São Paulo.

The remainder of this paper is organized as follows. Section 2 outlines the geographical location of the study areas and their geological, geomorphological, and socio-economic characteristics, factors that directly influence the risk classification according to the method adopted by the municipal agency. Section 3 presents an overview of the methodological framework, datasets, and products. Section 4 describes the results. Section 5 discusses the results and analyzes the proposed method’s advantages, disadvantages, challenges, and implementations within the municipal agency. Finally, Section 6 highlights the paper’s major findings.

## 2. Case Study

Brazil is a developing country with continental dimensions (ca. 8,500,000 km<sup>2</sup>) and an estimated population of over 213 million [36]. The country is divided into five regions (i.e., north, northeast, central-west, southeast, and south). The northeast, southeast, and south regions are most heavily affected by disasters. The population distribution along the territory and human development index suggest a panorama in which nearly one third of the Brazilian population could experience socio-economic weakness in a disaster. In urban areas with a higher population density, these conditions are intensified [36]. The expressive increase in the urban population, the lack of a national disaster policy until 2012 [37], and the nonexistence or inefficiency of plans, laws, and regulations to reduce the risk of disasters (<25% of municipalities) are elements that contribute the most to maintaining a high disaster risk [38]. The lack of urban planning and infrastructure has led the most underprivileged individuals to occupy naturally unsuitable areas or those highly susceptible to unstable slopes, primarily due to the low real estate value of the land [9].

São Paulo, located in the southeast region, is the most populous city in the country, with a projected population of over 12 million people living in a 1521 km<sup>2</sup> territory. The city has over 500 mapped landslide risk areas, challenging risk management, and DRR. To confront risk successfully, it is essential to shift from unplanned and ad hoc responses when crises occur to proactive, systematic, and integrated risk management [39].

### 2.1. Landslide Risk Mapping in São Paulo

In Brazil, there is a national guidance document [40] that presents methodological procedures for landslide risk mapping in Brazilian slums, developed by the Institute for Technological Research (*Instituto de Pesquisas Tecnológicas*—IPT), and distributed by the Ministry of Cities. In this context, the risk is the relationship between the possibility of occurrence of a given process or phenomenon and the magnitude of damages or social and/or economic consequences regarding a given element, group, or community. The higher the vulnerability, the greater the risk.

São Paulo has adopted the ‘risk zoning’ procedure since 2010 [41]. It aims to support risk management and establish technical and social parameters to promote greater security and/or eliminate risks, as well as the adequacy of the products to be generated, given the municipal government’s need to devise intervention plans to control the identified risks [42]. In summary, risk zoning is a qualitative analysis that defines the probability degree of occurrence of an accident based on three factors: the typology of the expected process and its probability of occurrence, the vulnerability of urban settlements, and the potential damage.

During the field survey, the technicians evaluated a series of characteristics that related to the following factors: the categories of occupation, which characterize the occupation density and basic infrastructure; geological and geotechnical surface investigations, to identify the types of gravitational mass movements; the constraints of the destabilizing

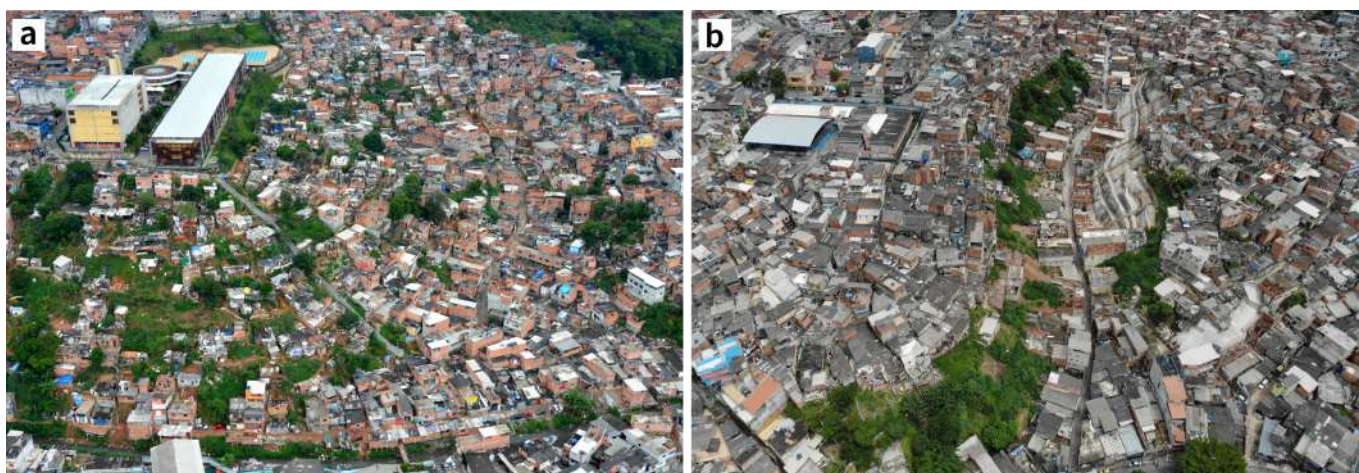
processes (e.g., slope characteristics and presence of debris, water, and vegetation); evidence of instability (e.g., house cracks, tree/wall inclinations, and erosion features), and indications of the development of destructive processes. Land use and land cover play an essential role in the methodology adopted, since they directly influence the vulnerability and the potential damage in urban settlements. After the analysis, the houses were grouped according to similar characteristics in sectors, and each one was appointed a probability degree according to the associated criteria [42]: low risk (R1), medium risk (R2), R3 high risk (R3), and very high risk (R4).

## 2.2. Study Areas

For the present research, two mapped areas with landslide risk were chosen: “CEU Paz”, located in the Brasilândia district, northern São Paulo, and “Parque Santa Madalena I”, situated in the Sapopemba district, eastern São Paulo (Figures 1 and 2). The study areas were chosen mainly due to the complexity of the settlements in these areas, which are highly urbanized and have recurrent landslide records. Both areas are featured in the Special Zone of Social Interest 1 (*Zona Especial de Interesse Social—ZEIS 1*) by the Urban Development Policy (*Política de Desenvolvimento Urbano*) and the Strategic Master Plan for the city of São Paulo (*Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo*) (Municipal Law 16.050/2014). The ZEIS 1 areas are described in Article 45 of the Strategic Master Plan:

*Areas characterized by slums, irregular allotments, social interest housing, and popular settlements mainly inhabited by low-income populations. The public interest is in maintaining inhabitants and promoting land and urban regularization, environmental recovery, and construction of Social Interest Housing.*

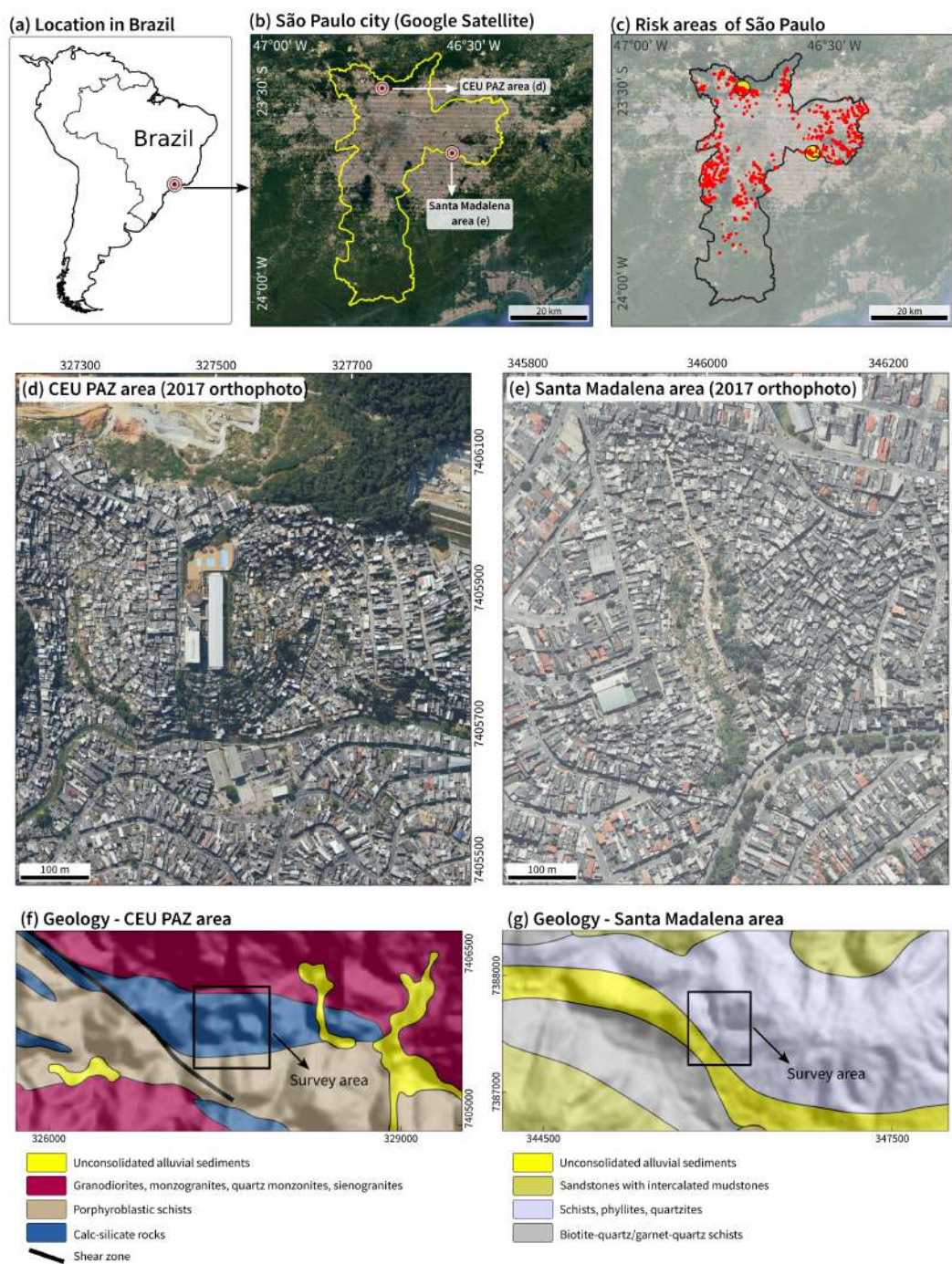
Both areas are composed of metamorphic rocks, mainly schists [43], and intrusive igneous rocks [44], resulting in relief with convex summits, deep valleys, high drainage density, and steep slopes, resulting in high landslide susceptibility [45].



**Figure 1.** Overview of the study areas. (a) CEU Paz, photographed in 2019 via helicopter. (b) Parque Santa Madalena I, photographed via RPA in 2023.

Popular settlements have significantly increased in “CEU Paz” from 2004, when the CEU building was built. According to the local Social Vulnerability Index (*Índice Paulista de Vulnerabilidade Social—IPVS*), which indicates citizens’ living conditions using social inequality parameters [46,47], and has emerged over the past decade as a quantitative measure of the social dimensions of natural hazard vulnerability [48], the “CEU Paz” area is classified as highly vulnerable. Places of high vulnerability are those located in urban census sectors and in subnormal agglomerations, where the socio-economic dimensions are low, with the family life cycle of young families living in subnormal agglomerates having an average nominal income of BRL 1401.





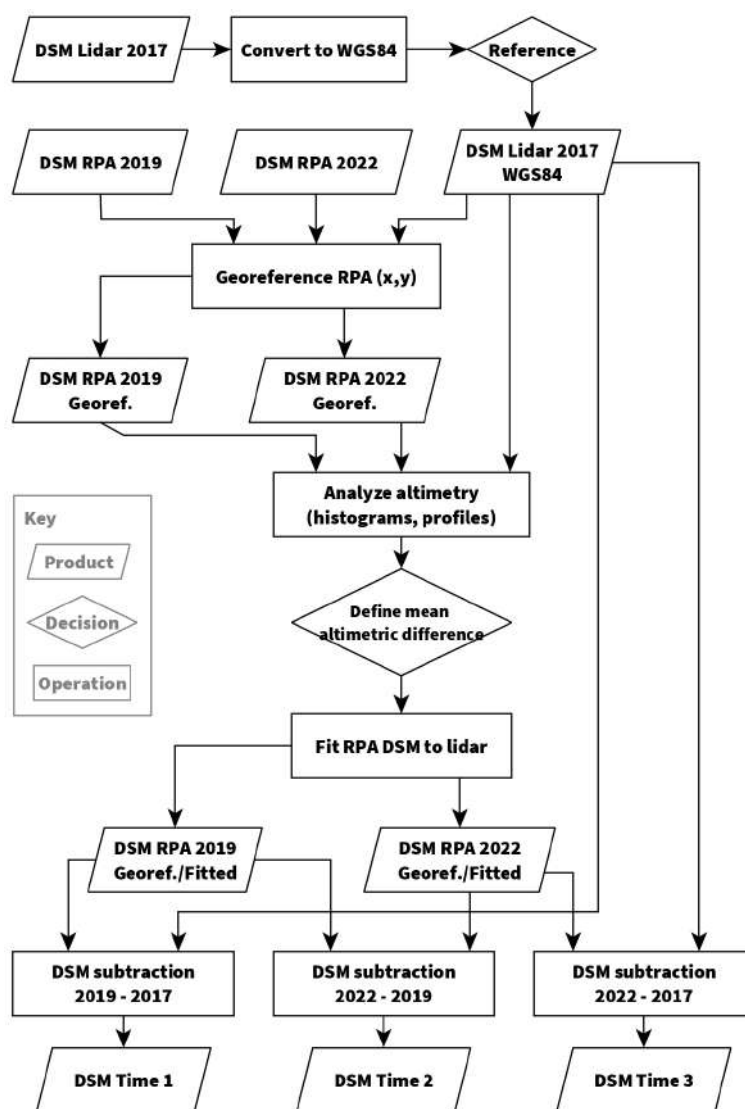
**Figure 2.** Images and locations of the study areas. (a) Map of South America with the location of São Paulo. (b) CEU Paz and Parque Santa Madalena I in respect to São Paulo. (c) Geological risk areas in São Paulo, with the study areas in yellow. (d) CEU Paz area. (e) Parque Santa Madalena area. (f) Geological map of CEU Paz area and legend. (g) Geological map of Santa Madalena area and legend. Geological maps after [49].

The “Parque Santa Madalena I” area is composed of alluvial plains in valleys and sericite schist in hillslopes (sericite phyllite, metarenite, carbonaceous phyllite, and sericite-quartz shale), and is part of the Embu Complex [43,49]. It is inserted in the Ribeirão do Oratório watershed, crossed by an unnamed stream (N–NW), whose head is located at the northern limit of the area and is limited to the south by an unnamed tributary. The settlement is established on a headwater hillside. Topographic data show elevations ranging from 770 m in the valley to 820 m in the NW hillslopes.

Popular settlements in “Parque Santa Madalena I” started in 1972, and the IPVS ranges from medium to very high, with them being classified as settlements in subnormal urban clustering sectors [43,46].

### 3. Data Collection and Methods

To achieve this project’s goals, two digital surface models (DSMs [50]) were generated using structure-from-motion multi-view stereo (SfM-MVS) photogrammetry. These SfM-MVS DSMs and another DSM generated via lidar were applied in a multi-temporal analysis to identify changes in the study areas and thus indicate possible soil instabilities. The complete workflow can be seen in Figure 3.



**Figure 3.** Proposed workflow for multi-temporal analysis in the study areas. Lidar DSM was converted to WGS84 and used as a reference for 2019 and 2022 RPA DSM georeferencing. Finally, the three DSMs were subtracted in pairs generating DSM Time 1 to 3 to identify changes in the study areas.

The images for the SfM-MVS were collected using an RGB FC6310 (8.8 mm) camera mounted on an RPA, known for its flexibility and cost efficiency which allow for high-quality cartographic surveys. The flights occurred in November 2019 and April 2022, using the DJI Phantom 4 Pro as a platform in both study areas and the parameters presented in Table 1. Image acquisition was automatically performed following a flight plan created

using the MapPilotPro app, which facilitates data survey and allows for replication over time. Considering the rough terrain in both areas, the flights were programmed at a constant height relative to the ground to maintain a homogeneous spatial resolution.

**Table 1.** Flight parameters for CEU Paz (CP) and Parque Santa Madalena (PSM).

	CP 2019	CP 2022	PSM 2019	PSM 2022
Number of images	145	150	71	78
Flying altitude	186 m	168 m	104 m	112 m
Ground resolution	4.66 cm/pix	4.15 cm/pix	2.63 cm/pix	2.77 cm/pix
Coverage area	0.348 km <sup>2</sup>	0.328 km <sup>2</sup>	0.167 km <sup>2</sup>	0.173 km <sup>2</sup>

For the CEU Paz area, the first flight was carried out in November 2019 in two perpendicular flight lines (N–S and W–E) at 186 m height, resulting in 145 images. The two flight lines were made by slightly adjusting the flight height relative to the topography to maintain a more homogeneous ground resolution in places with steeper topography. Initially, the second flight campaign was planned to take place after the rainy season (around April 2020), but it was postponed due to the restrictions imposed by the COVID-19 pandemic. Therefore, the second flight in the CP area was carried out in April 2022. The N–S and W–E flight paths were repeated at 168 m height, resulting in 150 images. For the Parque Santa Madalena area, the flight executed in November 2019 at 104 m height resulted in 71 images. In this case, the correction of the flight height regarding the topography was not performed. The second flight, in April 2022, was carried out at a height above ground of 112 m, resulting in 78 images.

In December of 2019, an airborne lidar survey of São Paulo made in 2017 was released as an open access dataset by the São Paulo City Hall [47]. This dataset is part of the survey that updates the official city hall database (municipal reference data). It comprises a dense point cloud with *x*, *y*, and *z* coordinates covering the São Paulo municipality, and served as the basis for georeferencing the RPA surveys. For DSM generation, first, the dataset was uploaded in GRASS-GIS 7.8 [51] and filtered to preserve the highest elevation points in 0.5 m cells. After that, a bilinear spline interpolation [52] was performed to generate the final DSM with 0.5 m spatial resolution. To match the lidar DSM with the RPA DSM, the original coordinate reference system (CRS) was converted from UTM SIRGAS 2000 23 K to UTM WGS84 23 K.

As the studied areas present significant social conflicts, collecting ground control point (GCP) coordinates for precise georeferencing was unsafe. This is a common reality in Brazilian geological risk areas, where there are also risks of damage and equipment theft. Thus, it was appropriate that the developed method did not rely on GCP.

For the RPA DSM generation, the image sets were processed using Agisoft Metashape Professional 1.7 [53] with default parameters. Metashape is based on SfM-MVS algorithms that can automatically create high-resolution 3D models from a set of 2D images obtained from different points of view [15]. High-density point clouds, photorealistic 3D models (textured mesh), orthomosaics, and DSMs were generated, with the latter being used for comparison and evaluation in the workflow (Figure 3).

In the next step, we evaluated all of the DSMs, lidar, and RPA to verify their georeferencing in the *X*, *Y*, and *Z* axes.

Analyzing the histograms and topography profiles of the 2019 and 2022 DSMs, we saw the need to correct the *X* and *Y* coordinates to compare the 2017, 2019, and 2022 models. Using 2017 as the reference, we identified fixed notable features, such as gutters and buildings, to perform the manual georeferencing of the 2019 and 2022 RPA DSMs.

Afterward, we compared the topographic profiles of the 2019 RPA DSM and the 2017 lidar DSM, which evidenced a substantial difference in the *Z* coordinate, mainly in the CEU Paz area. DoDs (DSMs of difference), computed using the raster calculator in QGIS, showed values of +1.56 m for Santa Madalena Park and −21.63 m for the CEU Paz area. With these DoD values, we adjusted the elevation from the SfM-MVS DSMs, adding 21.63 m to the



CEU Paz DSM and subtracting 1.56 m from the Parque Santa Madalena DSM. After the adjustment, new DoDs were computed.

The same procedure was applied to the 2022 DSM. After calculations in QGIS, we adjusted the elevation from the SfM-MVS DSM, adding 91.27 m to the CEU Paz DSM and subtracting 73.47 m from the Parque Santa Madalena DSM.

The next step was to compare the DSMs from the different years using map algebra to identify changes in the study areas. This method sought to make simulations (models) of real-world phenomena, their aspects, and their parameters. The operation combined raster data pixel by pixel, resulting in a new information layer arising from arithmetic operations involving, as well as traditional algebra, a set of mathematical operators applied to geographic variables, such as the raster pixel [54].

To achieve this, we subtracted the 2017 lidar DSM from the 2019 SfM-MVS DSM (Time 1), the 2019 SfM-MVS DSM from the 2022 SfM-MVS DSM (Time 2), and the 2017 lidar DSM from the 2022 SfM-MVS DSM (Time 3). In this configuration, positive values in the resulting DSM indicate new structures and objects (e.g., new houses), and negative values indicate structures and objects that have been removed (e.g., suppressed trees).

## 4. Results

### 4.1. Digital Surface Models

The digital surface models were generated from the dense point cloud in Agisoft Metashape, using its default processing workflow and parameters set to high-quality. The total cloud points, their density, and the spatial resolution of the DSM obtained for each area and flight are shown in Table 2.

**Table 2.** DSM results for CEU Paz (CP) and Parque Santa Madalena (PSM).

	CP 2019	CP 2022	PSM 2019	PSM 2022
Number of points	65,233,187	73,239,679	73,386,998	71,916,148
Point density (pts/m <sup>2</sup> )	115	145	362	327
Spatial resolution (cm/pixel)	9.33	8.31	5.25	5.53

### 4.2. Orthomosaics

An intermediate product considered to be important in the proposed analysis is the orthomosaic. In addition to being used as a basis for delimiting risk sectors in the daily practice of risk mapping, especially in places where occupation is recent and it is not possible to be observed via satellite images or previous surveys, the proposed method serves as visual support in the more precise identification of places where there were changes in the terrain, indicated by the DoDs. For the orthomosaic generation, we used all of the images from each flight. The results obtained can be viewed in Table 3.

**Table 3.** Orthomosaics results for CEU Paz (CP) and Parque Santa Madalena (PSM).

	CP 2019	CP 2022	PSM 2019	PSM 2022
Reprojection error (pixel)	0.824	0.929	0.717	0.709
Covered area (km <sup>2</sup> )	0.348	0.328	0.167	0.173
Spatial resolution (cm/pixel)	4.66	4.15	2.63	2.77

### 4.3. Digital Surface Models of Difference—DoDs

To identify the highlighted changes in the DoDs, they were analyzed in conjunction with the orthomosaic corresponding to the surveys used in their construction.

In the built DoDs, vegetation and buildings were the most easily identifiable changes. Even with the high level of detail of the created models, it was impossible to identify ground movements clearly. Below, we highlight the main observations in each of the areas of study.

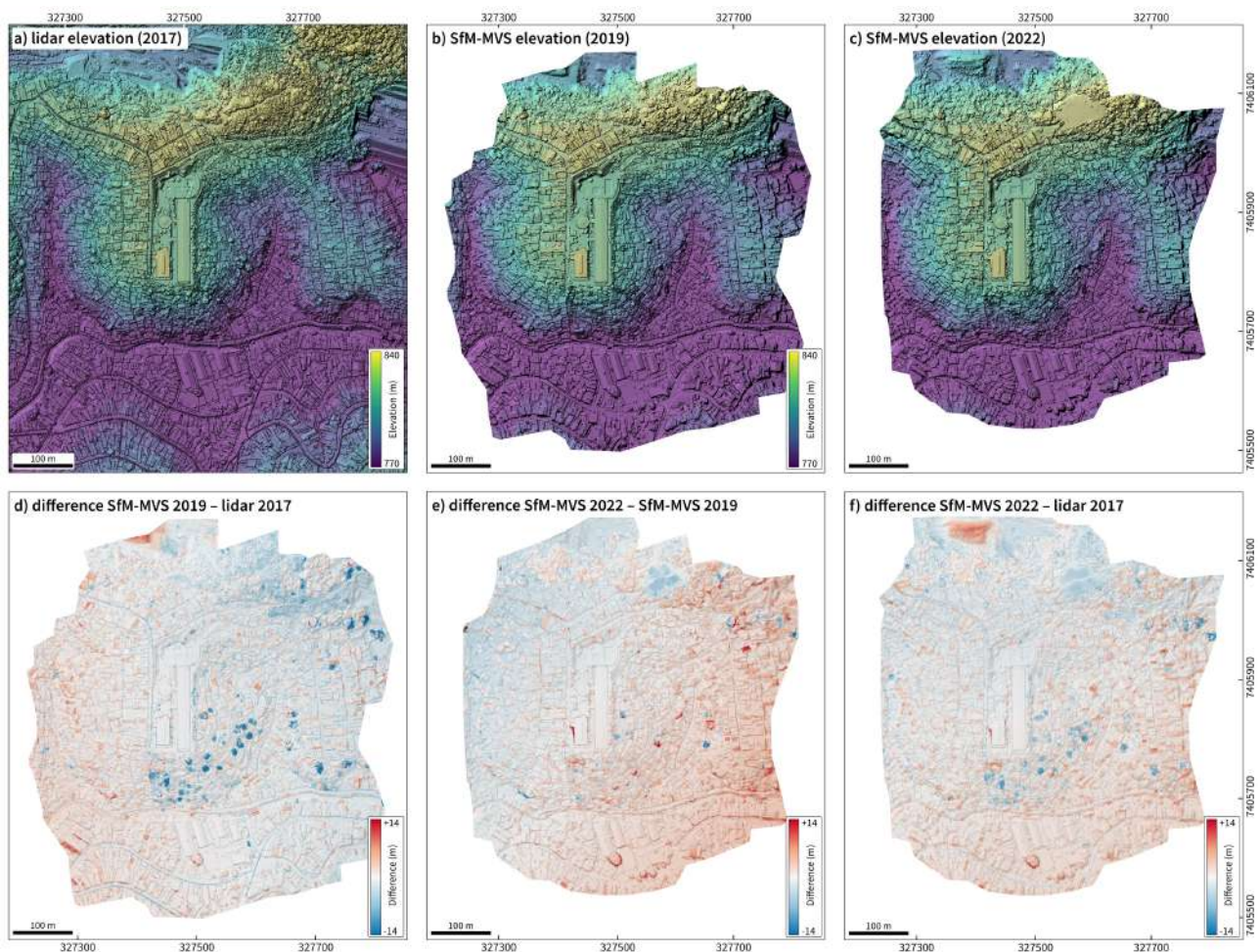
#### 4.3.1. CEU Paz

For the “CEU Paz” area (Figure 4), it is essential to note that most of the changes detected occurred in the risk sector mapped as being very high (R4), where the terrain slope is steeper and the occupation is more recent.

Regarding vegetation cover, DoD Time 1 (2017–2019) and Time 3 (2017–2022) highlighted tree suppression in most of the area, while Time 2 (2019–2022) highlighted an increase in the existing tree canopy size (Figure 5).

The increase in the number of houses and floors of buildings is more prominent in the models with the highest temporal interval, i.e., Time 2 (Figure 6) and Time 3 (Figure 7).

In 2019, a stepped spillway built in the southeast corner of the CEU Paz building was extended toward the base of the slope to direct water from the building’s superficial drainage system and assist in the dissipation of the energy of the descending water to avoid superficial erosion of the slope. Despite its significant length (approximately 94.2 m), DoD Time 3 did not highlight the structure (Figure 7).



**Figure 4.** DSMs of “CEU Paz” (CP) area. (a) Lidar 2017. (b) SfM-MVS 2019. (c) SfM-MVS 2022. (d) DoD 2019–2017. (e) DoD 2022–2019. (f) DoD 2022–2017.





**Figure 5.** Notable differences with DoD Time 1 for CP area. (a) DoD Time 1 highlights the increase in the number of floors in buildings (orange circles) and the reduction in the vegetation cover (green circles). (b) Orthomosaic of 2019. (c) Orthomosaic of 2017.



**Figure 6.** Notable differences with DoD Time 2 for CP area. (a) DoD Time 2 highlights denser settlement and increased vegetation size. (b) Orthomosaic of 2022. (c) Orthomosaic of 2019.



**Figure 7.** Notable differences with DoD Time 3 for CP area. (a) DoD Time 3 highlights the increase in the number of floors in buildings (orange circles) and the reduction in the vegetation cover (green circles). (b) Orthomosaic of 2022, with the implemented stepped spillway highlighted in blue. (c) Orthomosaic of 2017.

#### 4.3.2. Parque Santa Madalena

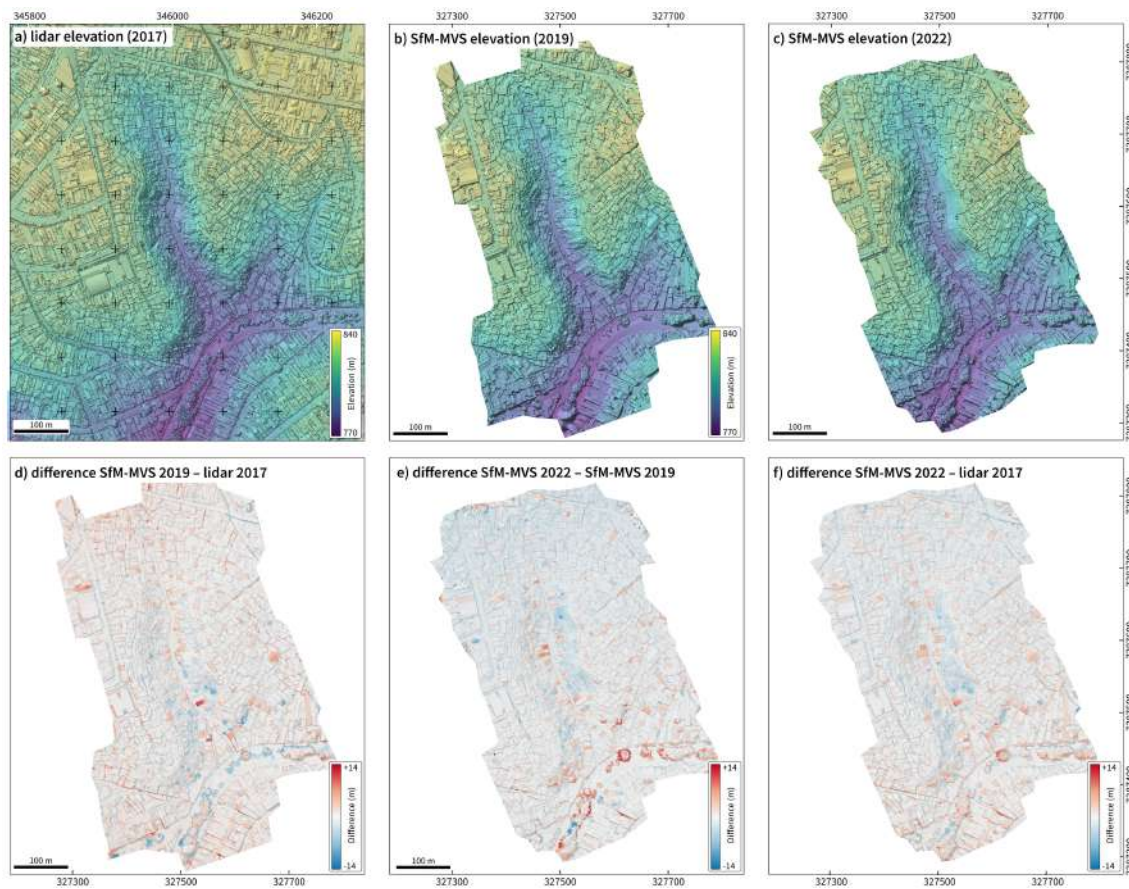
In the “Parque Santa Madalena I” area (Figure 8), the two main risk sectors are the slopes along the main access road (west and east), built over the unnamed stream. The houses are more sparse in these places due to the challenging conditions.

Regarding vegetation cover, all of the DoDs highlighted its decrease on the slopes (Figures 9–11). In Time 2 (2019–2022) (Figure 10) and Time 3 (2017–2022) (Figure 11), it is possible to notice an increase in the canopy size for the trees along the southmost street, Custódio de Sá e Faria Avenue.

As for the CP area, the increase in the number of houses and floors of buildings is more prominent in the models with the highest temporal interval, i.e., Time 2 (Figure 10) and Time 3 (Figure 11).

Slope stabilization work occurred on the east slope from late 2021 to early 2022. For this reason, DoD Time 2 (Figure 10) and Time 3 (Figure 11) showed negative changes on the ground due to slope regrading.





**Figure 8.** DSMs of “Parque Santa Madalena I” (PSM). (a) Lidar 2017. (b) SfM-MVS 2019. (c) SfM-MVS 2022. (d) DoD 2019–2017. (e) DoD 2022–2019. (f) DoD 2022–2017.



**Figure 9.** Notable differences with DoD Time 1 for PSM area. (a) DoD Time 1 highlights the increase in the number of floors in buildings (orange circles) and the reduction in the vegetation cover (green circles). (b) Orthomosaic of 2019. (c) Orthomosaic of 2017.



**Figure 10.** Notable differences with DoD Time 2 for PSM area. (a) DoD Time 2 highlights the increase in the number of floors in buildings (orange circle), the increase in tree canopy size (green ellipse), and the execution of slope containment work (blue ellipse). (b) Orthomosaic of 2022. (c) Orthomosaic of 2019.



**Figure 11.** Notable differences with DoD Time 3 for PSM area. (a) DoD Time 3 highlights the increase in the number of floors in buildings (orange circles) and the execution of slope stabilization work (blue ellipse). (b) Orthomosaic of 2022. (c) Orthomosaic of 2017.

## 5. Discussion

The main objective of this study was not to identify landslides but rather changes in their conditioning factors, mainly land use and cover in this highly urbanized context, which may change the risk classification to increase the efficiency of mapping updating according to the method adopted by the city. Therefore, in this section, the authors apply their experience working in Civil Protection to discuss if and how the city of São Paulo can broadly adopt the proposed method and its current state regarding regulations and technical training. This analysis is mainly aimed at drawing attention to the challenges that the municipality will have to address if it chooses to incorporate the proposed method into the current mapping and monitoring process, and describing the favorable conditions that São Paulo already has and the challenges that it still has to overcome, so that other municipalities can outline their methods and incorporate them into their public policies.

The presented results and methodology developed for the São Paulo context were proven to help in identifying changes in two of the main elements evaluated during landslide risk mapping: vegetation cover, which relates to occupation expansion, water infiltration, and runoff, and building characteristics, which refer to vulnerability and potential damage (exposure).

Another important element of the mapping process, which was expected to be highlighted in the high-resolution DoDs, was the change in terrain. During fieldwork, the main observed changes were slope cuts, landfills, and the accumulation of garbage and debris on the slope, which, as they are loose material, generally slide after rain episodes (Figure 12).

There are two possible reasons as to why such changes were not highlighted in the DoDs. The first is related to the adjustment between the models used in their calculation, which is discussed in detail in Section 5.1. The second is that the differences caused by terrain movement are smaller than those observed for vegetation and buildings, and therefore are masked in the overall result.

The ease of carrying out surveys for data collection in inaccessible areas is probably the most outstanding advantage of the RPA SfM-MVS technique. In daily practice, the images obtained using RPA are already used by the São Paulo Civil Protection Agency to complement the analysis and classification of risk sectors (Figure 13). Its use is essential due to the high degree of urbanization, where the disorderly construction of housing often leaves places susceptible to landslides inaccessible for field inspection.

Another advantage of this approach is the agility in identifying changes in the territory. Traditionally, changes in risk areas are identified using field surveys and visual analysis of oblique images captured via helicopter or RPA, with the latter being used more extensively in recent years. However, this method is not entirely efficient, as it may not cover all of the sites within an area, potentially leading to overlooking important changes during analysis. In contrast, the proposed method uses free software and the map algebra technique to compare the DSMs, which produces rapid responses with minimal processing effort, while ensuring complete coverage of the area and highlighting the most significant changes. Although not the focus of this study, it is important to highlight that this approach can

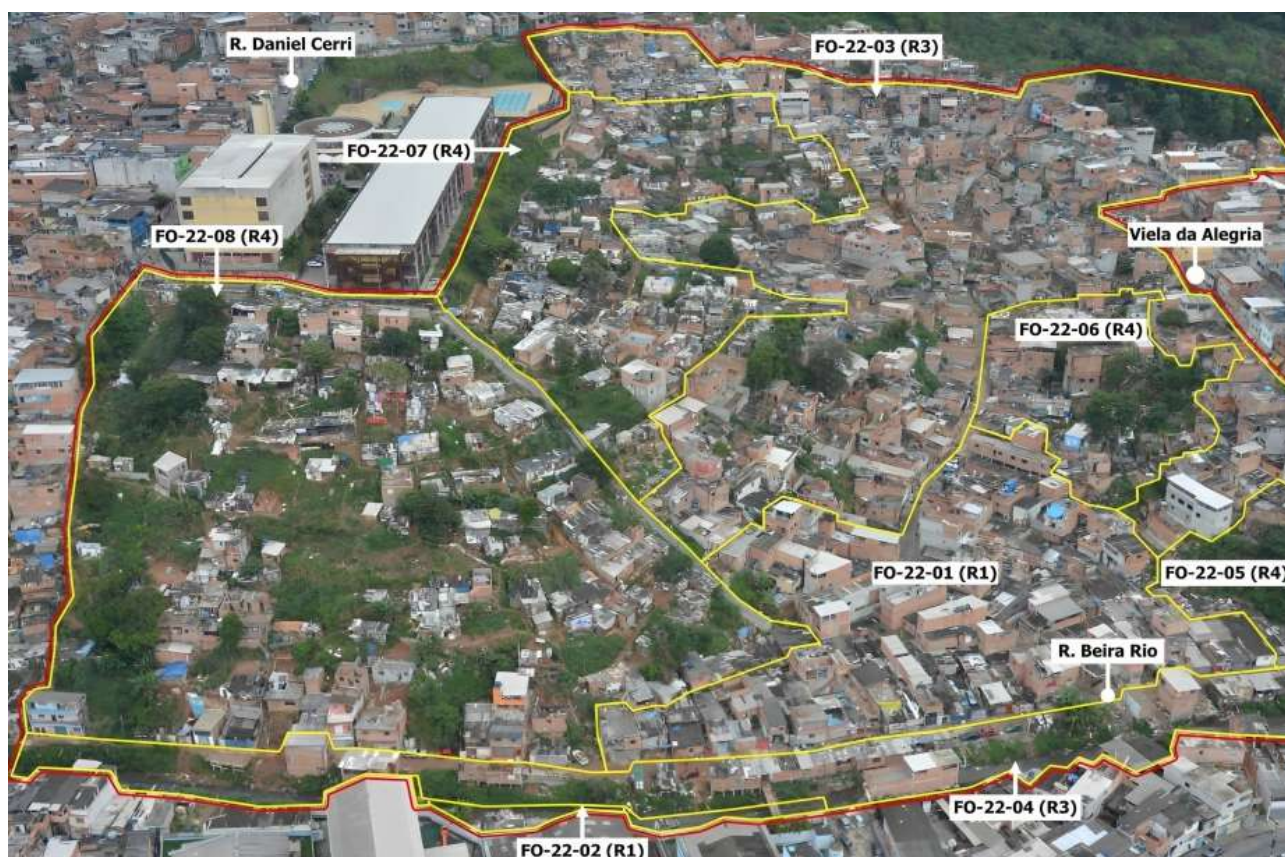


be applied in quantitative analysis based on measurements of changes in volumes and distances in urban occupation.



**Figure 12.** Occurrences of small landslides in the study areas. (a) East slope of CP area in February 2020. (b) Southwest slope of the CP area in February 2019. (c) East slope of PSM area in February 2019. The yellow dot on the insets shows the landslide location.





**Figure 13.** Example of RPA oblique image from CP area with risk sectors delimited by the São Paulo Civil Protection Agency [55].

The deployment of the RPA does not have to occur within the study area, which can sometimes be difficult to access. Instead, the only requirement is to have a location whereby the aircraft can operate within a visual line of sight (VLOS), as prescribed by national regulations [56]. This approach accelerates data collection surveys, eliminating the need for physical access to the study area. Moreover, taking off from outside the study area decreases the risk of damage to the aircraft resulting from hostile activities in areas with higher crime rates.

Monitoring geological risk areas using 3D elevation models has proven to be valuable and necessary in guiding risk management policies. The results have been significant enough that variations in this method can be applied in other phases of risk management, such as planning contingency plans (preparedness) and emergency response.

From a technical perspective, modifying the proposed method to improve the results is possible. The data collected using RPA can serve as inputs for other terrain analyses and tracking changes over time, allowing the models to serve as an integrating tool for planning changes and actions in the territory, e.g., housing, vegetation recovery, sanitation, and urbanization. Additionally, operationalization must also consider institutional characteristics and limitations. Some suggestions regarding these two fields are presented in the following items.

### 5.1. Technical Challenges

Although the results achieved were satisfactory for the proposed objective, analyzing the application of the method in the selected risk areas, the results were unable to detect small changes relevant to risk monitoring, e.g., leaning walls and trees. For instance, the construction of the stepped spillway in the CP area was not detected in the results. Such changes are important to be observed, as they may interfere positively (in

the case of construction) or negatively (in the case of walls and leaning trees) in geological risk evaluation.

This difficulty can be attributed to the small differences that occur due to the positioning of the DSM and georeferencing. A possible solution to correct this situation and refine the analysis is to collect ground control points (GCPs) throughout the study areas, even if they are sparse.

Collecting GCPs scattered around the study areas, even if only a few, could allow precise DSM positioning and georeferencing to enhance model evaluation accuracy. Using GCPs during data collection surveys improves data quality and reduces the need for post-processing actions. Evaluating the feasibility of implementing fixed landmarks within communities is possible. The joint assessment is important to increase residents' knowledge about their territory and protect structures against vandalism. This adjustment in the proposed flow should significantly improve the accuracy of the coordinates of the collected data and reduce or eliminate the need for manual adjustments with georeferencing.

It is important to emphasize that the slope gradient of the study area must be considered in RPA flight planning. RPA flights are usually planned to be performed at a standard elevation above ground, which can affect the spatial resolution of the collected images and their derived products in areas with large hillslope elevation variations, as observed in the studied areas.

The large-scale use of RPA for image acquisition is hindered by the extension of São Paulo and its dynamics. The batteries of the chosen RPA last for around 20 min each under fair weather conditions, which affects mission planning and monitoring campaigns. During the rainy season (Nov.–Mar.), when landslides are more likely to occur, increases in field surveys and monitoring campaigns are needed. To enable RPA support during these recurrent monitoring campaigns, spare batteries or constant recharging are required.

Finally, to make the workflow even faster, it is possible to search for the automation of the presented processes, including creating a database with the models built over time.

## 5.2. Institutional Challenges

Despite the technical challenges concerning the use of the RPA SfM-MVS technique for risk management, there are also institutional challenges related to permissions and municipal public agency resources to make the use of this method feasible.

In the Brazilian context, the city of São Paulo has advantages over other municipalities regarding the number of trained technicians and equipment required. The use of RPAs, for example, is already a consolidated reality in activities in different areas, made possible by the creation of Dronopol [57] in 2017, a specific department of the Municipal Secretariat of Urban Security which brings together RPA and pilots who provide support to other municipal bodies, being the one that operates drones the most in the country.

The lower costs of using RPA for data collection compared to conventional airborne image acquisition platforms are a relevant benefit. The development in digital photogrammetry, computer vision, and new image acquisition platforms has enabled the emergence and maturation of RPA for high-quality topographic surveys [58].

However, for risk monitoring based on the presented method to become part of daily practice, some previous preparation is required: the acquisition of RPA equipment, computers, and commercial software to perform SfM-MVS; an improvement in data processing and storage capacity; the technical training of employees for data collection, processing, and analysis; and the provision of infrastructure that supports the storage, analysis, and processing of data.

Currently, the city has over 500 geological risk areas, and the amount of resources invested must be proportional to this number. To adapt to the available resources, it is possible to prioritize the areas with a higher degree of risk, the area in square meters, and access difficulty.

Even with these institutional issues for city-scale adoption of the RPA SfM-MVS technique, the high cost-effectiveness compensates for the investment. The results achieved

are crucial for monitoring risk areas and developing more efficient natural disaster prevention policies.

## 6. Conclusions

This study proposed applying high-resolution RPA-based SfM-MVS models to monitor geological risk areas and help with updating mapping by comparing 3D digital models from two urban areas susceptible to landslides from the city's landslide risk mapping database from three different periods. Although the proposed technique has limitations and needs improvements, it successfully monitored the selected highly populated urban areas. We demonstrated that the method applied to landslide risk areas offers the following benefits:

- It is fast, easily replicable, and uses images collected recurrently via RPA. The municipal body can define the flight frequency according to its planning criteria.
- It greatly supports monitoring, allowing for greater detail and ease of detecting large-scale land use and land cover changes. This is essential information for risk mapping and disaster prevention.
- It can be adapted by other municipalities, using their reference data instead of lidar data.

Even with promising results, this technique should be understood as one more tool for mapping risk areas without replacing fieldwork. In the context of risk management, especially prevention activities in densely urbanized environments, the available tools must cover a wide range of scales, ranging from regional to house-to-house detail.

**Author Contributions:** Conceptualization, C.H.G. and C.D.V.; methodology, C.H.G. and C.D.V.; formal analysis, A.M.d.S., C.D.V. and G.P.B.G.; writing—original draft preparation, A.M.d.S., C.D.V. and G.P.B.G.; writing—review and editing, A.M.d.S., C.D.V., G.P.B.G. and C.H.G.; visualization, A.M.d.S. and C.D.V.; supervision, C.H.G.; project administration, C.H.G.; funding acquisition, C.H.G. All authors have read and agreed to the published version of the manuscript.

**Funding:** This study was supported by the Sao Paulo Research Foundation (FAPESP) grant #2019/26568-0 and by Brazil's National Council of Scientific and Technological Development, CNPq grant #311209/2021-1 to C.H.G. This study was financed in part by CAPES Brazil—Finance Code 001.

**Data Availability Statement:** Publicly available datasets were analyzed in this study (airborne lidar survey of São Paulo city). This data can be found here: <http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br> (accessed on 1 June 2023). Digital Terrain Models and Digital Surface Models in raster format (0.5 m grid spacing) created from the lidar dataset are openly available in Kaggle at <https://doi.org/10.34740/KAGGLE/DS/1915612> (accessed on 1 June 2023). RPA datasets are available in GeoNadir at <https://data.geonadir.com/project-details/797> (CP—accessed on 1 June 2023) and <https://data.geonadir.com/project-details/798> (PSM—accessed on 01 June 2023).

**Acknowledgments:** The authors acknowledge the support provided by the Institute of Energy and Environment, the Institute of Geosciences, and the Graduate Program in Mineral Resources and Hydrogeology (PPG-RMH). Special thanks go to the Civil Protection directors of the Freguesia do Ó/Brasilândia and Sapopemba districts, Manoel Matias do Nascimento and Sérgio Ramos de Oliveira, and the residents of the study areas for their support during the field surveys. Acknowledgments are extended to the Guest Editors, the Editor-in-Chief, and the anonymous reviewers for their criticism and suggestions, which have helped to improve this paper.

**Conflicts of Interest:** The authors declare no conflicts of interest. The funders had no role in the design of the study; in the collection, analyses, or interpretation of data; in the writing of the manuscript; or in the decision to publish the results.

## References

1. Oliver-Smith, A. "What is a Disaster?": Anthropological Perspectives on a Persistent Question. In *The Angry Earth: Disaster in Anthropological Perspective*; Routledge: New York, NY, USA, 1999; pp. 18–34.
2. Kabisch, N.; Korn, H.; Stadler, J.; Bonn, A. (Eds.) *Nature-Based Solutions to Climate Change Adaptation in Urban Areas; Theory and Practice of Urban Sustainability Transitions*; Springer: Cham, Switzerland, 2017; p. 342. [[CrossRef](#)]



3. Karagianni, A.; Lazos, I.; Chatzipetros, A. Remote Sensing Techniques in Disaster Management: Amynteon Mine Landslides, Greece. In *Lecture Notes in Geoinformation and Cartography*; Springer: Cham, Switzerland, 2019; pp. 209–235. [CrossRef]
4. Kalantar, B.; Ueda, N.; Saeidi, V.; Ahmadi, K.; Halin, A.A.; Shabani, F. Landslide Susceptibility Mapping: Machine and Ensemble Learning Based on Remote Sensing Big Data. *Remote Sens.* **2020**, *12*, 1737. [CrossRef]
5. United Nations General Assembly (UNGA). *Report of the Open-Ended Intergovernmental Expert Working Group on Indicators and Terminology Relating to Disaster Risk Reduction*; Technical Report; UNGA: New York, NY, USA, 2016.
6. United Nations General Assembly (UNGA). *Resolution Adopted by the General Assembly on 2 February 2017. 71/276. Report of the Open-Ended Intergovernmental Expert Working Group on Indicators and Terminology Relating To Disaster Risk Reduction*; Technical Report; UNGA: New York, NY, USA, 2017.
7. United Nations Office for Disaster Risk Reduction (UNDRR). *Hazard Definition and Classification Review: Technical Report*; UNGA: New York, NY, USA, 2020.
8. Tominaga, L.; Santoro, J.; Amaral, R. *Desastres Naturais: Conhecer Para Prevenir*, 1st ed.; Instituto Geológico: São Paulo, Brazil, 2009.
9. Bezerra, L.; Neto, O.d.F.; Santos, O.; Mickovski, S. Landslide risk mapping in an urban area of the city of Natal, Brazil. *Sustainability* **2020**, *12*, 9601. [CrossRef]
10. Varnes, D. Slope Movement Types and Processes. In *Landslides, Analysis and Control*; Schuster, R., Krizek, R., Eds.; Number 176 in Special Report; Transportation Research Board, National Academy of Sciences: Washington, DC, USA, 1978; pp. 11–33.
11. Aglomerados Subnormais 2019: Classificação Preliminar e Informações de Saúde Para o Enfrentamento à COVID-19. 2019. Available online: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101717\\_notas\\_tecnicas.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101717_notas_tecnicas.pdf) (accessed on 11 May 2023).
12. Dai, F.; Lee, C.; Ngai, Y. Landslide risk assessment and management: An overview. *Eng. Geol.* **2002**, *64*, 65–87. [CrossRef]
13. Ministério do Desenvolvimento Regional. *GIRD+10: Caderno Técnico de gestão Integrada de Riscos e Desastres*; Ministério do Desenvolvimento Regional, Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil: Distrito Federal, Brazil, 2021; pp. 1–151.
14. Goto, E.A.; Clarke, K. Using expert knowledge to map the level of risk of shallow landslides in Brazil. *Nat. Hazards* **2021**, *108*, 1701–1729. [CrossRef]
15. Westoby, M.; Brasington, J.; Glasser, N.; Hambrey, M.; Reynolds, J. ‘Structure-from-Motion’ photogrammetry: A low-cost, effective tool for geoscience applications. *Geomorphology* **2012**, *179*, 300–314. [CrossRef]
16. Ratner, J.; Sury, J.; James, M.; Mather, T.; Pyle, D. Crowd-sourcing structure-from-motion data for terrain modelling in a real-world disaster scenario: A proof of concept. *Prog. Phys. Geogr. Earth Environ.* **2019**, *43*, 236–259. [CrossRef]
17. Godone, D.; Allasia, P.; Borrelli, L.; Gullà, G. UAV and Structure from Motion Approach to Monitor the Maierato Landslide Evolution. *Remote Sens.* **2020**, *12*, 1039. [CrossRef]
18. de Magalhães, D.M.; Moura, A.C.M. Use of Remotely Piloted Aircraft to Update Spatial Data in Areas of Social Fragility. In *Innovation in Urban and Regional Planning—Lecture Notes in Civil Engineering 146*; La Rosa, D., Privitera, R., Eds.; Springer: Cham, Switzerland, 2021; pp. 213–220. [CrossRef]
19. Khawte, S.S.; Koeva, M.N.; Gevaert, C.M.; Oude Elberink, S.; Pedro, A.A. Digital Twin Creation for Slums in Brazil Based on Uav Data. *Int. Arch. Photogramm. Remote Sens. Spat. Inf. Sci.—ISPRS Arch.* **2022**, *48*, 75–81. [CrossRef]
20. Lucieer, A.; de Jong, S.M.; Turner, D. Mapping landslide displacements using Structure from Motion (SfM) and image correlation of multi-temporal UAV photography. *Prog. Phys. Geogr. Earth Environ.* **2013**, *38*, 97–116. [CrossRef]
21. Jaukovic, I.C.; Hunter, A.J. Unmanned Aerial Vehicles: A new tool for landslide risk assessment. In Proceedings of the 11th ANZ Young Geotechnical Professionals Conference—11YGPC, Queenstown, New Zealand, 25–28 October 2016; pp. 299–304.
22. Dugonjić Jovančević, S.; Peranić, J.; Ružić, I.; Arbanas, Ž.; Kalajžić, D.; Benac, Č. Use of Remotely Piloted Aircraft System (RPAS) in the analysis of historical landslide occurred in 1885 in the Rječina River Valley, Croatia. In Proceedings of the EGU General Assembly Conference Abstracts, 2016, EGU General Assembly Conference Abstracts, Vienna, Austria, 17–22 April 2016; p. EPSC2016-16165.
23. Mozas-Calvache, A.T.; Pérez-García, J.L.; del Castillo, T.F. Monitoring of landslide displacements using UAS and control methods based on lines. *Landslides* **2017**, *14*, 2115–2128. [CrossRef]
24. Eker, R.; Aydın, A.; Hübl, J. Unmanned aerial vehicle (UAV)-based monitoring of a landslide: Gallenzerkogel landslide (Ybbs-Lower Austria) case study. *Environ. Monit. Assess.* **2017**, *190*, 28. [CrossRef]
25. Salvini, R.; Mastrorocco, G.; Esposito, G.; Bartolo, S.D.; Coggan, J.; Vanneschi, C. Use of a remotely piloted aircraft system for hazard assessment in a rocky mining area (Lucca, Italy). *Nat. Hazards Earth Syst. Sci.* **2018**, *18*, 287–302. [CrossRef]
26. Giordan, D.; Hayakawa, Y.; Nex, F.; Remondino, F.; Tarolli, P. Review article: The use of remotely piloted aircraft systems (RPASs) for natural hazards monitoring and management. *Nat. Hazards Earth Syst. Sci.* **2018**, *18*, 1079–1096. [CrossRef]
27. Rossi, G.; Tanteri, L.; Tofani, V.; Vannocci, P.; Moretti, S.; Casagli, N. Multitemporal UAV surveys for landslide mapping and characterization. *Landslides* **2018**, *15*, 1045–1052. [CrossRef]
28. Valkaniotis, S.; Papathanassiou, G.; Ganas, A. Mapping an earthquake-induced landslide based on UAV imagery; case study of the 2015 Okeanos landslide, Lefkada, Greece. *Eng. Geol.* **2018**, *245*, 141–152. [CrossRef]
29. Mitsova, D. Supporting Natural Hazards Management with Geospatial Technologies. In *Oxford Research Encyclopedia of Natural Hazard Science*; Oxford Press: Oxford, UK, 2019. [CrossRef]
30. Santangelo, M.; Alvioli, M.; Baldo, M.; Cardinali, M.; Giordan, D.; Guzzetti, F.; Marchesini, I.; Reichenbach, P. Brief communication: Remotely piloted aircraft systems for rapid emergency response: Road exposure to rockfall in Villanova di Accumoli (Central Italy). *Nat. Hazards Earth Syst. Sci.* **2019**, *19*, 325–335. [CrossRef]



31. Cignetti, M.; Godone, D.; Wrzesniak, A.; Giordan, D. Structure from Motion Multisource Application for Landslide Characterization and Monitoring: The Champlas du Col Case Study, Sestriere, North-Western Italy. *Sensors* **2019**, *19*, 2364. [CrossRef]
32. Schaefer, M.; Teeuw, R.; Day, S.; Zekkos, D.; Weber, P.; Meredith, T.; van Westen, C.J. Low-cost UAV surveys of hurricane damage in Dominica: Automated processing with co-registration of pre-hurricane imagery for change analysis. *Nat. Hazards* **2020**, *101*, 755–784. [CrossRef]
33. Bonali, F.L.; Corti, N.; Russo, E.; Marchese, F.; Fallati, L.; Mariotto, F.P.; Tibaldi, A. Commercial-UAV-Based Structure from Motion for Geological and Geohazard Studies. In *Building Knowledge for Geohazard Assessment and Management in the Caucasus and other Orogenic Regions*; Springer: Amsterdam, The Netherlands, 2021; pp. 389–427. [CrossRef]
34. Garnica-Peña, R.J.; Alcántara-Ayala, I. The use of UAVs for landslide disaster risk research and disaster risk management: A literature review. *J. Mt. Sci.* **2021**, *18*, 482–498. [CrossRef]
35. United Nations Office for Disaster Risk Reduction (UNDRR). *Hazard Information Profiles—Supplement to: UNDRR-ISC Hazard Definition & Classification Review—Technical Report*; UNDRR: Geneva, Switzerland, 2021.
36. IBGE. Available online: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> (accessed on 25 February 2023).
37. BRASIL. Política Nacional de Proteção e Defesa Civil—PNPDEC. Available online: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm) (accessed on 25 February 2023).
38. Monte, B.E.O.; Goldenfum, J.A.; Michel, G.P.; Cavalcanti, J.R.d.A. Terminology of natural hazards and disasters: A review and the case of Brazil. *Int. J. Disaster Risk Reduct.* **2021**, *52*, 101970. [CrossRef]
39. Twigg, J. *Disaster Risk Reduction- Good Practice Review 9*; Humanitarian Policy Network: London, UK, 2015; pp. 1–382.
40. Brasil; Ministério das Cidades; Instituto de Pesquisas Tecnológicas—IPT. *Mapeamento de Riscos em Encostas e Margens de Rios*; Ministério das Cidades: Brasília, Brazil, 2007; p. 176.
41. Pascarelli, L.; Lançone, R.; Costa, R.; Pires, L.; Macedo, E.; Mirandola, F.; Checchinato, F.; Canil, K. *Mapping Geological at-Risk Areas in the City of São Paulo: Issues and Results from the Largest Risk Survey in Brazil*; Springer: Berlin/Heidelberg, Germany, 2013; Volume 6, pp. 349–355. [CrossRef]
42. de Macedo, E.S.; Canil, K.; Silva, F.C.; Mirandola, F.A.; Gramani, M.F.; Ogura, A.T.; Corsi, A.C.; Santos, L.P. Methodological Procedures to Landslide Risk Mapping in Brazilian Slums. In *Landslide Science and Practice*; Springer: Berlin/Heidelberg, Germany, 2013; Volume 6, pp. 399–403. [CrossRef]
43. São Paulo (Município); SEMPLA/SAR/SEHAB/SVP; IPT. *Carta Geotécnica do Município de São Paulo*; São Paulo (Município): São Paulo, Brazil, 1992.
44. Ross, J.L.S.; Moroz, I.C. Mapa Geomorfológico do Estado de São Paulo. *Rev. Do Dep. De Geogr.* **2011**, *10*, 41–58. [CrossRef]
45. Ross, J.L.S. Relevo Brasileiro: Uma nova proposta de classificação. *Rev. Do Dep. De Geogr.* **2011**, *40*, 25–39. [CrossRef]
46. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social. Available online: <http://ipvs.seade.gov.br/view/index.php> (accessed on 25 February 2023).
47. Da Cidade de São Paulo, M.D. Available online: <https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/> (accessed on 25 February 2023).
48. Tate, E. Social vulnerability indices: A comparative assessment using uncertainty and sensitivity analysis. *Nat. Hazards* **2012**, *63*, 325–347. [CrossRef]
49. Almeida, V.V.; Loreti Jr., R. *Projeto Materiais de Construção na Região Metropolitana de São Paulo: Estado de São Paulo*; CPRM: Belo Horizonte, Brazil, 2019.
50. Guth, P.L.; Van Niekerk, A.; Grohmann, C.H.; Muller, J.P.; Hawker, L.; Florinsky, I.V.; Gesch, D.; Reuter, H.I.; Herrera-Cruz, V.; Riazanoff, S.; et al. Digital elevation models: Terminology and definitions. *Remote Sens.* **2021**, *13*, 3581. [CrossRef]
51. GIS, G. Available online: <https://grass.osgeo.org> (accessed on 25 February 2023).
52. Brovelli, M.A.; Cannata, M.; Longoni, U.M. LIDAR Data Filtering and DTM Interpolation within GRASS. *Trans. GIS* **2004**, *8*, 155–174. [CrossRef]
53. Metashape, A. Available online: <https://www.agisoft.com/> (accessed on 25 February 2023).
54. Barbosa, C.C.F. *Álgebra de Mapas e Suas Aplicações em Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento*. Master’s Thesis, Instituto Nacional de Investigación Espacial del Brasil, São José dos Campos, Brazil, 1996.
55. Viana, C.D.; de Moraes, N.L. *Mapeamento de Risco de Escorregamento e Solapamento em Assentamentos precários: Relatório FO-22—21/07/2022*. 2022. Available online: [https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/\\_SBC.aspx](https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx) (accessed on 11 April 2023).
56. ICA 100-40/2020: Aeronaves Não Tripuladas e o Acesso ao Espaço aéreo Brasileiro. 2020. Available online: <https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-100-40> (accessed on 26 February 2023).
57. Programa DRONEPOL. Available online: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/seguranca\\_urbana/noticias/?p=238299](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/seguranca_urbana/noticias/?p=238299) (accessed on 25 February 2023).
58. Santos, L.F. *Utilização de Dados 3D de Alta Resolução para Detecção de mudanças em Movimentos de Massa em Perus, São Paulo (SP)*. Master’s Thesis, Instituto de Geociências, São Paulo, Brazil, 2020.

**Disclaimer/Publisher’s Note:** The statements, opinions and data contained in all publications are solely those of the individual author(s) and contributor(s) and not of MDPI and/or the editor(s). MDPI and/or the editor(s) disclaim responsibility for any injury to people or property resulting from any ideas, methods, instructions or products referred to in the content.